



Luciana Abitante Swarowsky
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

EQUIVALENTES: uma reflexão sobre a representação fotográfica a partir de Stieglitz

A fotografia diferencia-se dos ícones configuracionais não apenas por sua semelhança visual com o referente, mas, segundo Pierce (apud KRAUSS, pg 83), por apresentar uma semelhança fisicamente forçada com o mesmo, oferecendo-lhe a condição formativa de ordem indicial.

Voltando-se ao pensamento – porém utilizando fotografias como suporte principal - Stieglitz direciona o seu olhar para o céu e propõe uma composição complexa afim de traçar vínculos entre imagens aparentemente desprovidas de emoções às sensações e sentimentos humanos, mostrando então a natureza de uma imagem fotográfica. Utilizando-se apenas da técnica de recorte, Stieglitz extraiu da paisagem natural a sua abstração pura, e assim transformou em diferentes mensagens a mistura de claro e escuro das nuvens. Estas, enquanto traço do real (enquanto massa de vapor suspensa na atmosfera), uma vez desprovidas de um sentido de orientação que conforte o nosso olhar e que as conecte com as nossas relações de mundo e, ainda, distantes de sua horizontalidade, passam a abandonar o seu valor de significação primário e tornam-se impressões diversas.

Por se tratarem de obras que dependem do efeito do recorte e assim postularem a ausência de fundamento da composição, a série Equivalentes, de Stieglitz, é comparada por Rosalind Krauss a um ready-made de Duchamp. Dessa maneira, consideradas como as primeiras fotografias abstratas já feitas, as imagens de nuvens do fotógrafo - carregadas de símbolos e significados – servem, no presente artigo, de base para refletir importantes aspectos simbólicos sobre a representação da imagem fotográfica